**TEXTO: PORTAL ENTRE O CONHECIMENTO E A COMUNICAÇÃO.**

GOMES, Arlete C.de Oliveira¹

RODRIGUES, Meire M. Soave²

**RESUMO**

Sendo observado a dificuldade na elaboração de textos pelos alunos da rede pública do 1º ano de Ensino Médio da Escola Estadual 1º de Maio, no Município de Nova Marilândia MT. A escolha do tema se justifica por observar um fato presente nos alunos, para tanto é de suma importância e urgente a superação desse problema, pois a sociedade está cada vez mais exigente, procurando profissionais bem qualificados no mercado de trabalho, por isso busca se na educação e faculdade conhecimentos e aperfeiçoamento para a solução desse problema.

Meu objetivo neste trabalho é possibilitar aos alunos a elaboração de textos, utilizarei alguns pensadores que contribuirão para a reflexão sobre a produção textual, pois os mesmo apresentam conceitos úteis para a pesquisa.

Como objeto de estudo observei os alunos da rede pública do 1º ano do ensino médio da escola 1º DE MAIO, no município de Nova Marilândia. Como coleta dos dados utilizei atividades elaboradas e desenvolvidas com os alunos dentro de sala de aula e através dessas atividades realizadas concluir que tive um bom êxito, uma boa quantidade do aluno compreenderam a importância da produção textual.

**Palavras Chaves:** Produção Textual, Interpretação de texto, Linguagem.

**INTRODUÇÃO**

A leitura amplia o mundo dando a ele novos significados, por isso se faz necessária sua pratica para a estimulação do pensamento e da criatividade do aluno. Esse trabalho deve ser organizado para instâncias das mais variadas maneiras, é preciso levar o aluno a usar efetivamente a leitura, a qual também é forma de entretenimento, e tem como finalidade à formação de leitores competentes e consequentemente a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na pratica da leitura.

Para tanto, o presente trabalho mostra de fato, que um texto contém mais do que sentido das expressões ele organiza conhecimentos ativados pela expressão do pensamento. O texto insere-se uma determinada situação de comunicação e inúmeras são as marcas linguísticas que garante a sua adequação.

**CONCEITOS E ABORDAGENS SOBRE TEXTO**

**TEXTO: PORTAL ENTRE O HOMEM E O MUNDO**

A linguagem é uma forma de interação entre sujeitos, através dela as pessoas expressam seus pensamentos e transmitem informações. E essas interação se manifesta por meio dos textos orais ou escritos, onde se diz algo à alguém. Por esse motivo, podemos afirmar que há uma proximidade entre a linguagem e a inserção social. Afirmam os parâmetros curriculares nacionais que:

[...] o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vistas, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos. (PCN, 1997, p.09)

O domínio da língua serve para que o aluno tenha acesso ao conhecimento que lhe permita compreender e produzir discursos orais, escritos, ser um leitor crítico e usar multifuncionalmente a escrita, a escola deve privilegiar a diversidade de textos utilizados socialmente a fim de que o aluno aprenda a linguagem de forma prazerosa e que ela satisfaça suas necessidades pessoais. É imprescindível também que o aluno compreenda que para escrever um bom texto é preciso que se tenha o que dizer e para quem vai dizer.

O texto insere-se em uma determinada situação de comunicação e inúmeras são as marcas linguísticas que garante a sua adequação.

**O TECER DO TEXTO**

O texto contém diferentes sistemas de sinais (códigos), temos por tantos um processo de comunicação. Cada um desses sistemas, devidamente organizados recebe o nome de linguagem.

A língua pertence à toda uma comunidade, como é o caso da nossa língua portuguesa. O uso que cada indivíduo dessa comunidade faz, depende de várias circunstância: O que vai dizer ou ser expresso; de que forma, quando e em qual contexto se aplicará; o nível social e cultural; principalmente faz se necessário o uso da coerência.

De acordo com KOCK (1998, p.7), afirmando que as teorias sócias interacionais reconhecem a existência de um sujeito planejador, organizador que, em sua relação com outros sujeitos, vai construir um texto motivado por uma complexa rede de fatores, entre os quais são as “especificidade da situação; o jogo de imagens recíprocas, as crenças, convenções, socioculturais, ...”

Partindo dessa linha de pensamento o texto é composto por frase, versos, uma palavra-frase, um diálogo, qualquer enunciado que o emissor transmite e o receptor consegue entender.

Refletindo nesses pareceres compreendemos que a construção do texto exige a realização de uma série de atividades cognitivas-discursiva que vão dotá-los de certos elementos, propriedades, os quais, em seu entrelaçamento, serão responsáveis pela produção de sentidos.

Pois o texto não é simples sequência de palavras tem que ter relação de sentido entre o conjunto de informações, para entendermos melhor os vários tipos de texto citarei alguns:

Textos didático no qual reúne elementos significativos e estruturais na enfatização do processo;

Textos jornalísticos tem como função informar o leitor através de notícias, revistas, jornais etc.

Textos jurídicos sua principal finalidade é esclarecer as leis;

Textos políticos buscam convencer o leitor na força da política partidária;

Textos críticos encaminham na direção do juiz, critica, da sua opinião etc. E também existem textos descritivos, narrativos e dissertativos, textos coerentes e incoerentes.

Todos esses textos estão dentro da competência textual, como afirma Elisa Guimarães (1999). “O sujeito falante pode produzir/interpretar um número infinito de discursos diferentes sua competência é necessariamente uma competência textual”.

Cabe a cada falante fazer o uso correto de cada um desse texto, no momento e circunstância que se pede.

Cada falante ou leitor é necessário fazer uso da competência textual, principalmente à coerência no qual origina a contribuir para fazer um bom texto e não somente palavras isoladas ou sem sentido, para isso e necessária também que o leitor soma suas idéias já existentes com a informação nova.

O leitor deverá buscar se estruturar nas formas linguísticas, buscar o conhecimento de mundo, principalmente incluir uma boa leitura.

**A ORGANIZAÇÃO DO TEXTO: ARTICUAÇÃO DE ELEMENTOS TEMÁTICOS**

A organização do texto é necessária e acontece pelo processo de articulação de elementos temáticos e estruturais, conforme cita GUIMARÃES, 1999.

“Dessa face dúplice do texto deduz-se sua significação global emergente da relações fonológicas, sintáticos e pragmáticas que estão a base desse complexo sistema a língua”. (IDEM, 1999 p.15)

De acordo com GUIMARÃES, 1999 o texto não é uma simples sucessão de frase contém também informações, organizações etc. A organização é um ele transfásico entre as relações no nível de sentido que faz parte de um conjunto de informações, que exigem a possibilidade de liberdade total entre as relações e o limite.

O texto exige dois processos de elementos constitutivos da significação que são as relações logicas e relação de redundância, ambas executam um duplo movimento que é a antecipação e a retroação. As relações de redundâncias permitem a fixação, isto é, repetido ao longo do texto.

É essa rede de relação estabelecidas entre os movimentos que irá perceber o sentido do texto, no qual o processo irá distinguir suas unidades constitutivas entre uma e outra. “Duas principais espécie de relações mantem interligados os elementos constitutivos da significação do texto, ou seja, elementos temáticos: as relações logicas e relações de redundância”. (GUIMARÃES, 1999 p.21).

**A IMPORTÂNCIA DAS PARTES DO TEXTO**

De acordo com (GUIMARÃES, 1999 p. 63) são importantes que o texto tenha uma estrutura organizada como o título, início, meio e fim.

É importante que o texto tenha um título, no qual te função fator estratégico da articulação do texto para chamar a atenção do leitor, é a chave para decodificação da mensagem que estabelece uma ligação catafórica com que se segue, induzindo o receptor a leitura do mesmo.

O texto além de títulos tem que ter início e fim. O início e o fim está interligado na sequência de um texto, ou seja, o transmissor quando inicia uma fala, ou um texto consequentemente tem que concluí-la, se não ocorrer esse processo o receptor perderá dados importantes para entender a mensagem, tornando assim uma frase incoerente. “Por isso, é possível aprender os modos de relação mutua entre início e fim do texto, bom como as que ligam início e fim ao conjunto de texto”. (GUIMARÃES, 1999 p.63).

**LEITURA ARTE DE COLHER IDÉIAS E TRANSFORMA-LAS EM TEXTOS**

Para redigirmos um bom texto temos que sermos bons leitores, ler nas entrelinhas, ou seja, entendermos o que lemos e a partir desse momento construímos o nosso próprio entendimento. A leitura é uma arte de colher ideias e transforma-las em sabedoria é também uma arma fundamental na construção da aprendizagem, no qual é uma fonte inesgotável para enriquecermos nosso vocabulário, nos tornando cidadãos críticos. A leitura também nos proporciona momento de prazer, levando o leitor a mundo diversos etc. “cada leitor, na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com vários significados que, ao longo da história do texto, este foi acumulado”. (LAJOLO, MARISA 2000 p.106).

Para nos professores e futuro educadores a leitura é uma arma fundamental para abrir novos horizontes para uma aprendizagem satisfatória no qual essa habilidade contribui na construção de uma cultura sofisticada, amadurecida.

O leitor torna-se invencível quando faz uso dessa habilidade, além de adquirir novos conhecimentos ele se interage com o mundo e com as pessoas, sabe se expressar melhor, ampliar a percepção de determinadas situações.

O ato de ler faz bem para alma, para mente, nos estimula, é a arte de viver a liberdade sem empecilho, é amar sem fronteiras é reconstruir um mundo melhor.

Como professor é importante introduzimos a leitura partir do gosto do aluno, e assim quando percebemos que ele estar apaixonado pela leitura é que introduziremos leituras mais complexas. “A leitura só se torna livre quando se respeita, ao menos em momentos iniciais do aprendizado, o prazer ou a aversão de cada leitor em relação ao livro”. (LAJOLO, MARISA, 2000 p.108).

**O QUE NA PODEM FALTAR EM UM TEXTO**

“O nosso conhecimento de mundo desempenha um papel decisivo no estabelecimento da coerência” (KOCH, TRAVGLIA, 1998 p. 60).

Elementos lingüísticos, eles inter-relacionam, retornando coisas já ditas/ou mostra elementos que ainda serão ditos.

A coesão e a coerência é fundamental na construção de texto, pois ambas agem de forma distintas e diferentes interagindo entre si, uma depende da outra para possibilitar resultado significantes no texto. “(...) a coerência se relaciona com a coesão do texto, pois por coesão se entende a ligação, a relação os anexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual” (KOCH, TRAVAGLIA, 1999 p.40).

Como afirma Val, 1999, o uso adequado dos recursos coesivos é observar se ela tem condições, se tem continuidade, progressão e principalmente se não houve contradição, se emprego bem a articulação, pois á coesão é a manifestação linguística da coerência estão inquestionavelmente associadas.

Avaliar a coesão é necessário para não contradizer com coerência, mas sim mencionar recursos para que ambos sejam mecanismo de uma boa estrutura de texto. A coesão textual é o fato de em uma frase recuperamos o termo da frase anteriores, por meio de pronomes e conectivos, sendo um princípio básico e importante para que um texto seja coerente, A coesão também é classificada em três tipos, a referencial, recorrêncial e sequencial. Portanto, devemos utilizar os tipos de coesão de forma que contribuam para o desenvolvimento do texto coerente.

Portanto para construímos um texto com qualidade, precisamos fazer o uso da leitura, para assim reconstruímos o nosso entendimento e dispormos de vocabulário para assim produzimos um texto eficaz. Faz-se também necessário a organização do mesmo, atribuindo-se uma estrutura, usando todos esses elementos de coesão e coerência, que vão entrelaçando entre si e possibilitando uma construção de sentidos, transformando um conjunto de informações em um produto final que é um texto coerente.

**DIFICULDADES DOS ALUNOS/ACADÊMICOS QUE NÃO CONSEGUEM PRODUZIR TEXTOS**

Como já mencionamos anteriormente, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa nos adverte para o fato de que os índices brasileiros de repetência estão diretamente relacionados com a dificuldade que a escola te de ensinar a ler e a escrever; dificuldade não só de alfabetizar, mas também de garantir o uso eficaz da linguagem em todos os níveis, principalmente na faculdade, docência etc.

Considerando que as condições atuais permitem repensar o ensino de língua e linguagem, os Parâmetros que dizem “uma síntese do que foi possível avançar e aprender” a partir da década de 80, que segundo as discussões em sala de aula, a democratização das oportunidades educacionais começa a ser levada em consideração, em sua dimensão política e nos aspectos entra escolar, tornam o texto como ponto de partida e de chegada de todo o processo ensino/aprendizagem e com essa tomada de posição esperam que se possa de fato reverter à situação em que se encontra o ensino de língua em nossas escolas e nas faculdades e docência.

Uma mudança de conteúdos em nossas escolas deve acontecer somente quando finalmente modificarmos nossa concepção de linguagem e de ensino/aprendizagem, quando conseguirmos entender que “a linguagem é um modo de produção social envolvendo interlocutor e contexto, e a sala de aula é um lugar privilegiando dessa produção”. (CARDOSO, 2005, p.20).

Todavia somo consciente de que o problema que paira sobre nossos alunos/acadêmicos a respeito do ensino da linguagem extrapola o ambiente escolar e direciona a questões de ordem política, econômica e social.

“Os professores atribuíam as causas do fracasso escolar. Primeiramente ao baixo consciente de inteligência depois a subnutrição, a imaturidade, problemas emocionais”. (SISTO; MARTINELLI, 2006, p.14). “Na década de 1960, no Brasil, a abordagem educacional começou a mudar e as causas do fracasso escolar saíram da esfera exclusiva do aluno para a esfera das causa sociais”. (SISTO; MARTINELLI, 2006, p.14).

De acordo com Martinelli e Sisto, apenas na década de 1990, que esses fatores e pensamentos ganharam força, onde os professores e educadores perceberam a importância de uma nova realidade estar acontecendo, no qual através de debates começaram um novo questionamento, pesquisas mostraram vários outros fatores que influenciavam os alunos a não conseguirem aprender ou produzir textos, essa causa tinha vários motivos ainda a ser estudada para testar a resolução do problema.

“Essas dados confirmaram que as dificuldades de aprendizagem estavam associadas à manifestação de sentimentos de raiva ou hostilidade de forma verbal, física e comportamental de busca de emoções e comportamento como desobediência a regras e a figuras de autoridades”. (SISTO; MARTINELLI, 2006, p.25).

Faltam conhecimento prévios. Quando isso acontece o aluno se sente perdido diante do assunto referido, e assim não consegue escrever. O professor deve intervir para ajudá-lo com o material de apoio ou relatando em breve discurso.

Dificuldade de escrita. O aluno sabe como fazer, sabe interpretar, mas no momento de transcrever para o papel sentem dificuldade por não ter habilidade de escrita, o professor deve orientá-lo a pôr em pratica à escrita redigindo vários textos para introduzir novos vocabulários ou palavras novas, adquirindo novos conhecimentos.

Insegurança sente medo dos colegas rirem. Falta de familiaridade com os gêneros textuais por não conhecerem esses gêneros que circulam na sociedade ou a forma de linguagem, os alunos não conseguem produzir textos ou produzem textos incoerentes.

A leitura outro fator que leva o aluno a não produzir é não gostarem de ler ou não entendeu o que leu, esse motivo dificulta totalmente a escrita como produzirão se não lerem?

Falta de Interação do professor/aluno, o aluno não produz por motivo de sentir medo da professora ou se sente injustiçado, com raiva, pensa que a professora não gosta dele “perseguição” impedindo-o de produzir.

Falta de motivação, não participa da aula, perde o interesse, o professor deve proporcionar uma aula motivadora e interessante para tirar esse aluno de estado de desmotivação.

Quando o professor age com frieza muitas ocasiões o aluno produz um texto que para ele é o melhor texto já produzido fica feliz, mas quando o mostra para a professora essa o destrata, age com frieza na produção do seu aluno, acaba “matando” o interesse desse aluno. A professora deve incentivar elogiar para que aperfeiçoa para produzir textos qualificados e bem estruturados.

Família. A família pode ajudar ou ser um instrumento de dificuldade, quando uma família não é bem estruturada não tem dialogo, fraternidade, amor o aluno busca isso na professora ou na escola.

Outro fator é a saúde, quando esse aluno não está bem de saúde ele perde muito na sua produção de texto.

Religião esse fator é a base de tudo, se a criança ou adulto não tiver uma religião se torna uma pessoa triste, sem alegria, de viver, sem paz, jamais conseguiria produzir um bom texto pois sua própria vida é ruim.

Outro problema que gera uma grande dificuldade são os inevitáveis problemas da adolescência pois é o momento que o corpo e a mente estão em transformação, essas causam desconforto, gera impaciência, ansiedade, medo, alguns se tornam agressivos, a professora deve ajudá-lo a se esclarecer algumas dúvidas que eles sentem tentar contornar esse problema.

O professor sobre tudo é também o responsável pelo não aprendizado do aluno.

O professor é intermediário de qualquer atividade e qualificação do seu aluno, deve procurar perceber alguma dessas dificuldades relacionadas até o momento e tentar somar ou ajudar para conseguir que o aluno se desempenha melhor em sala e produzir textos.

**PRODUZINDO TEXTOS COERENTES**

Produzir textos coerentes é produzir uma intenção comunicativa no qual traz a linguagem a expressão do pensamento de seu produto.

“Compreendida como um complexo processo comunicativa e cognitivo, como atividade discursiva, a pratica de produção de textos precisa realizar se num espaço em que sejam consideradas as funções e o funcionamento da escrita bem como as condições nas quais é produzida: para que, para quem, onde e como se escreve”. (PCN, 2011, p.68).

Nessa linha de pensamento percebemos que o texto traz em si o objetivo estrito e restrito de transmissão o dever de ser conciso e objetivo e possibilita trabalhar o texto mais profundamente, tornando possível uma abordagem crítica, um estudo das diferentes modalidades textuais e suas estruturas.

O aluno deve planejar o que vai escrever de forma que o gênero usado no texto tem função ao seu objetivo e do leitor a que se destina. O aluno deve elaborar, redigir textos argumentativos, colocando seu ponto de vista, deve esquematizar anotações, saber expressar opiniões, sentimentos, fazer uma solicitação, é importante ter acesso a diversidade de textos escritos para ter condições de organizar a escrita, e produzir textos coerentes, de acordo com os gêneros textuais, e com a norma padrão.

“Um escritor competente é alguém que, ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e a circunstância enunciado em questão”. (PCN, 2001, p. 65).

De acordo com os PCN, 2001 o professor de LINGUA PORTUGUESA, deve adotar alguns procedimentos didáticos, na pratica continuada de produção textual na sala de aula.

O professor deve propor situações de produção de textos, os alunos de compartilhar atividades que os alunos possam interagir entre si, pois assim facilita a comunicação e construção dos textos. Devem introduzir um exercício individual de preparação, e também oferecer diversidade de textos, revistas e jornais.

Outra forma do professor ensina os alunos produzirem textos contextualizados, trabalhando oficinas, montar oficinas dentro de sala de aula, cada grupo pode produzir um texto com vários materiais, através de uma música, recorte de revista, jornal, produzir cartas, teatros, poemas, após a confecção desses textos, podem fazer a execução dos mesmos, como por exemplo a apresentação da peça de teatro, o aluno pode cantar a música ou recitar seu poema e fazer a leitura de sua carta etc. Assim o aluno se sentira motivado a produzir, e irão se interagir e será uma aula divertida, alegre, descontraída, produtiva, pois além de produzirem textos coerente, poderá até despertar uma profissão.

Por isso que ao produzir um texto escrito além de considerarem sobre o que estão escrevendo, levam em conta para quem, o que, e quando estão escrevendo, essas reflexões refletem nos textos produzidos, nas expectativa que o escritor tem em relação aos leitores e ouvintes. Assim o escritor tem que planejar textos, prevendo as possíveis dificuldades que o leitor encontrará ao ler seu texto.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto ao objetivo, a pesquisa pode ser classificada como bibliográfica é a busca de uma problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e cientificas. Ela constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento cientifico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes. (Antonio Carlos Gil).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredito chegar ao final de um estudo planejado, observado e de longas horas de dedicação e esforço. Nesta pesquisa pude detectar e descrever sobre a produção textual, mostrando que através de uma linguagem as pessoas se comunicam possibilitando uma maior interação dos mesmos. “[...] o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social”. (PCN, 1997 P.09). É nítido afirmar que o texto é o portal entre o homem e o mundo, ele é tecido com diferentes sistemas, sinais e códigos, cada um desses sistemas organizados recebe o nome de linguagem, e são responsáveis pela produção de sentido no qual designa a um diálogo ou uma comunicação possibilitando a interação dos indivíduos, e essa interação se manifesta por meio de textos orais ou escrito. Para redigirmos um bom texto temos que ser bons leitores, ler nas entrelinhas, ou seja entendermos o que lemos e então construímos o nosso próprio entendimento. A leitura é a construção do saber, é através dela que enriquecemos nosso vocabulário para assim produzimos textos coerentes e eficazes.

Todavia somo consciente de que o problema que paira sobre nossos alunos a respeito do ensino da linguagem, e da produção textual, extrapola o ambiente escolar e direciona a questões de ordem política, econômica e social.

O fracasso escolar não pode ser atribuído somente no aluno, acreditamos e sabemos que nos enquanto professores e educadores somos sobre tudo também responsável pelo não aprendizado do aluno, jamais devemos imaginar que a culpa é só do aluno, se não adequarmos e interagirmos com eles a culpa também é remetida a nos professores, escola aos gestores e todos que estão envolvidos na educação do aluno.

Como objeto de estudo observei os alunos da rede pública do 1º ano do ensino médio da escola 1º de Maio, no município de Nova Marilândia. Utilizei instrumentos de coletas de dados, atividades elaboradas e desenvolvidas com os alunos dentro de sala de aula e logo após fiz a análise dos mesmos e através dessas atividades realizadas conclui que tive um bom êxito, uma boa porcentagem de aluno compreenderam a importância da produção textual.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, ELISA. A Articulação do texto. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência Textual. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

LAJOLO, MARISA. Do Mundo da leitura para a leitura de mundo. 6º ed. São Paulo: Ática, 2000.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. Ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

SISTO, Fermino, Fernandes. Martinelli. Selma de Cássia. Afetividade e dificuldades de aprendizagem: Uma Abordagem Psicopedagogica: Organizadores. 1ª edição. São Paulo: Vetor 2006.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.